

# Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INTERINO) — ARMANDO ROCHA CRUZ — DIRECTOR ADJUNTO — ARMANDO DE MENDONÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 11 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO VIII - N.º 402  
DOMINGO, 21 DE MAIO DE 1961

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO  
TEL. 59 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## UM GRANDE MALO ÊXODO

PELO DR. A. DE SOUSA PONTES

**A** PROPÓSITO do artigo que, sob este título, este jornal publicou em 30 do mês findo, permitam-nos alguns esclarecimentos sobre o assunto de que já noutras vezes nos temos ocupado.

O Código Administrativo diz no artigo 46 que no uso das atribuições de fomento pertence às Câmaras deliberar, entre o mais, sobre o inventário das riquezas naturais do concelho, sobre a experiência e introdução de novas culturas, de acordo com os serviços agrónómicos regionais e, também, sobre a realização de exposições agrícolas, pecuárias e industriais de interesse para o concelho.

Mas se passarmos ao artigo 512.º do mesmo Código, vê-se que no uso das atribuições de fomento e coordenação económica, pertence às Juntas distritais, depois da nova redacção que foi dada pelo decreto-lei n.º 42536, de 28 de Setembro de 1959, deliberar:

1.º — Sobre a criação e manutenção de serviços destinados à elaboração de estudos e projectos de obras e melhoramentos a realizar na área da circunscrição distrital, por conta do distrito ou dos municípios, devendo, neste caso, os estudos e projectos ser realizados por solicitação da câmara municipal interessada;

2.º — Sobre a criação de serviços destinados à prestação de

(Conclui na 4.ª página)

**P**OR motivos da nossa vida profissional travámos conversa com um homem do norte, transmontano que veio para Lisboa acusado pela falta de trabalho na sua região. O mesmo rumo que um número infinito palmilha impellido pela mesma causa.

Perguntámos-lhe quanto ganhava e que família tinha. Trabalha na construção civil e ganha 25\$00 nos dias em que tem trabalho. Esta resposta foi-nos muito elucidativa porque nos deu a conhecer a razão da ascensão astronómica das rendas das casas, que não podia deixar de se verificar dado o custo exagerado da mão de obra. Uma pessoa do nosso conhecimento arrendou há poucos dias uma casa com três divisões soalhadas pela insignificância de 1.700\$00! Mas não divaguemos por campos onde, por agora, não queremos penetrar. De família tem mulher e três filhos a seu cargo. Por não o querermos magoar, ferir na sua natural dignidade de homem, não lhe perguntámos onde se albergava e como podia viver. Nem a ocasião

POR TIAGO LINS

(Conclui na 4.ª página)

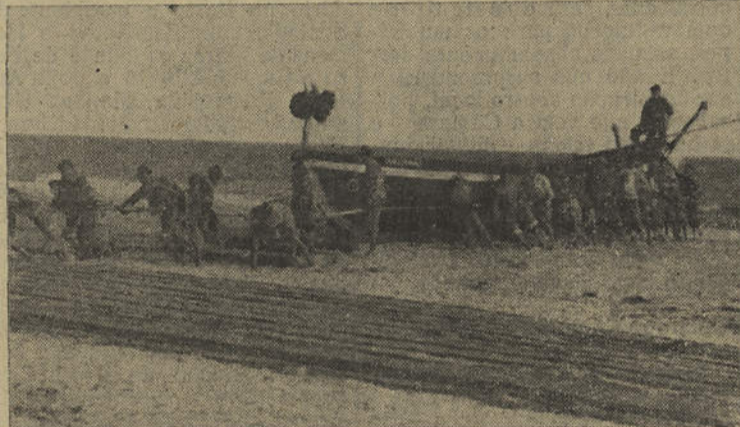
## MONTE GORDO

POR VALENTIM DA CRUZ

**A** JÁ muito afamada Praia de Monte Gordo, neste extremo nascente do Algarve, deve o ser tão conhecida ao facto de estar situada num local privilegiado pela natureza. Tanto a benignidade do clima, como a pureza das suas águas, têm contribuído, e continuam a contribuir poderosamente, para a sua fama. A sua extensa e calma praia, com águas do Atlântico de uma amenidade invejável de temperatura, marca elevada pontuação frente a todas as praias portuguesas. E a mão e o engenho do Homem também ajudaram, há duas centenas de anos, a erguer este lugar de beleza, de calma, de reconforto, onde a floresta-pinhal desempenha um importantíssimo papel neste tão admirável conjunto em que assenta toda a virtude da bela estância de repouso que é Monte Gordo-Praia.

Mas há uma outra faceta que é desconhecida de muita gente: — a de um lugar, e importante, de pescadores.

Desde sempre, Monte Gordo tem-se nutrido do esforço dos seus



## PÃO INTRAGÁVEL

**N**ESTAS últimas semanas o pão em Vila Real de Santo António, tem sido bastante escuro e azedo, tornando-se, por vezes, intragável.

Não haverá maneira de, na referida vila, poder-se comer pão como em tanta parte do País se come?

## A Indústria do Camarão em Marrocos

**O**s principais mercados da indústria marroquina do camarão são a venda local, para o camarão fresco e a França para o camarão congelado. Os principais locais de p-sca situam-se ao largo de Casablanca e de Tânger.

O camarão é pescado durante todo o ano, sendo mais abundante nos meses de Janeiro e Fevereiro. A indústria de tratamento está concentrada em Casablanca, onde 2.000 mulheres têm trabalho nas fábricas e na congelação. O descasque e descabeçamento são feitos manualmente, em vista da maquinaria ser muito dispendiosa. Além destas operações, procede-se à cozedura e à refrigeração.

Os camarões são acondicionados em embalagens de um ou de dois quilos. Os camarões empregados para enlatamento são os mais miúdos, que se acondicionam em lataria «Dingley», de 1/4. O quantitativo estimado das capturas nos primeiros seis meses de 1960 foi de 600 toneladas. Em 1959, os desembarques efectuados em Casablanca (970-ton), representaram 77,6% da produção total do ano.

O camarão cor-de-rosa, «Parapenaeus langoustis» é a espécie predominante em Marrocos. Os tamanhos são classificados em grande, médio e pequeno. Outras espécies não classificadas segundo o tamanho, são chamadas «camarão bouquet» e são menores do que o camarão rosa, que pesa à volta de um quilo por 150 exemplares (60 por libra-peso).

A actual frota camaroeira marroquina é de 80 barcos. Em Tânger, os barcos têm um deslocamento de 70 toneladas métricas e 20 metros de comprimento, dispondo de um motor de 150 hp. A companhia é de 10 homens. Não está previsto aumento da frota, cuja maioria é propriedade de espanhóis, portugueses e franceses. Somente uns 5 ou 6 barcos são propriedade de marroquinos.

## DEFICIÊNCIAS NAS INSTALAÇÕES DA DOCA DE PESCA — DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO —

### PROBLEMA QUE URGE RESOLVER

**U**M eco publicado no n.º 400 do «Notícias do Algarve» sobre urgentes necessidades na Docca de Pesca de Vila Real de Santo António teve, em parte, segundo cremos, origem na instalação de um telefone que tanta falta se fazia ali sentir.

Mas a verdade manda que se diga que um telefone não resolve o problema. Um só telefone nunca pode resolver a falta de muitos telefones. É evidente que, em dias de pouca pesca, uma só unidade telefónica na lota não pode chegar para as dezenas de compradores-vendedores do peixe nos barcos acostados na doca. São muitos os industriais interessados em saber quantidades, qualidades, preços, etc. E, para um só desses aparelhos auditivos, há numerosos necessitados de falar. Claro que sucede sempre como os sapatos do ti João mais os filhos: — um par para os diversos herdeiros. Quem primeiro se levantasse os calçaria... Está-se mesmo a ver como tudo podia ir correndo em bem... Pela certa que, durante a noite, o sono muito teria que padecer...

Apliquemos a história ao telefone, ao único telefone para um serviço de tamanha envergadura e responsabilidade que é o da venda do peixe na lota-doca de Vila Real de Santo António, e teremos um lindo resultado, como é fácil de calcular.

Também se constata a mais que deficiente (a total ausência!) iluminação, nesse amplo local em que, durante o ano, inúmeras noites é invadido pelos barcos com peixe para vender. Ficámos a saber que a manobra da apreciação e avaliação de peixe, nos porões, e também nas cobertas, dos barcos

## Nova ponte sobre o Rio Arade

Encontra-se concluído, devendo já também ter sido entregue nas instâncias competentes, para efeitos de aprovação, o projecto da variante da Estrada Nacional n.º 124 na sua travessia de Silves, que implica a construção de uma nova ponte sobre o Rio Arade e trabalhos de maior interesse para aquela cidade algarvia.

O custo total da obra deve andar por 10.000 contos.

cos, é feita à «potente» luz de fósforos e de lanternas eléctricas de bolso! Onde se pode justificar uma coisa destas? Num porto comercial e pesqueiro como o de Vila Real de Santo António, servido por um dos três maiores rios que banham o nosso País, há o cenário propício para a venda de peixe das épocas primitivas (sal-

## A BARRAGEM CONTRA A DOENÇA

**A** HISTÓRIA da actividade da Educação Sanitária nos principais países da Europa demonstra claramente que a barreira contra a doença é tanto mais eficaz quanto maior é a consciência sanitária do povo, melhor, do indivíduo.

Ora essa consciência não se forma com discursos inflamados, e muito menos com lamentos ou louvaminhas. É obra que requer evolução lenta pela acção metódica do esclarecimento científico, posta de graça, com bondade e compreensão, ao serviço dos habitantes de todas as cidades, vilas, aldeias e lugarejos do País.

Como a doença é um desequilíbrio que custa muito mais caro à Nação do que a saúde — as verbas orçamentais destinadas aos serviços hospitalares aumentam incessantemente, apesar da sua manifesta insuficiência — resulta que a educação sanitária das populações não pode de modo nenhum ser considerada como matéria de somenos importância, mas uma imperiosa necessidade nacional e social, que deve abranger, em nome dos superiores interesses da Pátria, todos os homens, todas as mulheres e todas as crianças.

E como uma divulgação esclarecida dos princípios da educação sanitária, tem necessariamente de ser metódica, coerente e disciplinada, resulta que é preciso criar ou desenvolver os órgãos vitais desse trabalho de tão vasto interesse nacional.

Os serviços públicos compreenderão, decerto, o bem fundamentado desse interesse e a sua actividade será com agrado secundada — não podia ser de outro modo — por todos os espíritos que querem engrandecer Portugal.

Da «Liga Portuguesa de Profilaxia Social»

## PRISMA

Secção de CASIMIRO DE BRITO

### EXPLICAÇÃO PRÉVIA

**A**O iniciar uma secção neste jornal, e ao contrário do que sucede habitualmente nestes casos, não prometo dar-lhe continuidade. Já me conheço suficientemente bem para arriscar-me a tal compromisso. Começar é-me fácil, começar seja o que for, e faço-o sempre fogosamente, sempre com a esperança de que «desta vez» será até ao fim. Mas as vezes têm-se repetido, e tudo tenho deixado pelo meio: camaradagens, secções em jornais, livros de ficção, flirts e o resto. Eu pecador me confesso, diria eu se não fosse quem sou. Com isto quero dizer que não me lamento (nem sinto pena de ninguém) por ter deixado em meio o que tenho deixado em meio: essa é a minha forma de realizar-me; se não fosse assim não era assim...

Também não direi previamente do que falarei nesta secção. Falarei do que for falando. Possivelmente de livros (sim, de livros sempre, é o meu vício glorioso), mas também de outras coisas, das minhas e das vossas dores (e algumas pequenas alegrias), do alfa e do

ômega das situações que me forem acontecendo, e sempre de mim como centro do universo. Ser o centro do universo é compartilhar de tudo quanto acontece à minha volta. Não tenho culpa, não posso deixar de o ser. Aos que não são assim eu grito: *abram a concha e respirem o ar puro!*

### O POVO JUDEU

Mais uma vez o povo judeu conquistou pela dor a simpatia do mundo, desse mesmo mundo que o tem perseguido, espezinhado, assassinado há quatro milénios. Um dos seus assassinos do nosso tempo, Adolph Eichmann, é julgado em Israel. O seu crime? Seis milhões, a responsabilidade pela morte de seis milhões de indivíduos, o maior genocídio da história.

E esse crime aconteceu nas nossas barbas, durante a segunda guerra mundial. Genocídio sistemático, eliminação científica de todo um povo culpado de... ninguém, nunca houve ninguém que fosse capaz de apontar as culpas do povo judeu. Falam de religião, mas foram assassinados judeus de outras religiões, ateus, recém-nas-

(Conclui na 4.ª página)

## A TELEVISÃO SUBMARINA AO SERVIÇO DA INVESTIGAÇÃO PESQUEIRA

**O**s biólogos do Laboratório de Woods Hole, do Departamento da Pesca Comercial dos Estados Unidos, têm, presentemente, possibilidades de aprofundar os seus conhecimentos acerca do comportamento dos peixes perante as redes de arrasto. Câmaras de televisão de tipo especial vão suspensas dentro do saco da arte e a imagem por elas recolhida é transmitida por um cabo coaxial ao receptor instalado a bordo do barco. Observações contínuas ou registos cinematográficos dos peixes dentro da rede, permitem uma cómoda observação no laboratório de bordo, do que se passa debaixo d'água.

Um dos problemas de mais interesse é o do comportamento das diferentes espécies colhidas pela rede. Tentarão os pequenos exemplares

(Conclui na 2.ª página)

## NOTAS À MARGEM

por TRISTÃO DA LUZ

### A verdadeira grandeza

Sua Santidade o Papa João XXIII falando há pouco na cerimónia da canonização de uma freira, fez o elogio da grandeza da humildade.

Numa sociedade que só considera grande, digno de veneração, o orgulho, a soberba e a vaidade, que no fim tudo é vacuidade, balão inchado que estoura ao mínimo toque, fruto lindo mas podre e de sabor amargo, fachada sem interior, poucos são os que compreendem que o verdadeiro valor reside na humildade, no ovo minúsculo de onde sai a graça alada de uma avezinha, na violeta que se esconde mas que perfuma, na pequena abelha despercebida mas operosa que nos dá o balsâmico mel e a útil cera.

Exaltemos os humildes!

### Ternura

No último jogo do Benfica (Benfica) (Conclui na 4.ª página)

## INVULGARIDADE

**N**ÃO é vulgar qualquer criança, no tempo presente, ter a sorte de contar com seis bisavós, que o possam admirar! Pois o menino Pedro Miguel Rita da Trindade e Lima, que fez em 17 do corrente um ano, e é filho dos nossos bons amigos e comprouvianos eng.º Rogério Lopes da Trindade e Lima e da poetisa D. Maria Teresa Rita Lopes de Trindade e Lima, é dos que pode sentir tão belo acontecimento! Tem nada menos de seis bisavós vivos, sendo quatro do lado materno e dois do lado paterno!

E, além do mais, da alegria natural da grande família, Pedro Miguel é mesmo uma jóia de mocinho!

Cá vão os nossos afectuosos parabéns a toda a família nosa amiga, por estas belas realidades.

## Em ALMANGIL E SALIR VÃO SER CRIADAS ESTAÇÕES DOS C. T. T.

Foi autorizada, segundo informação da Administração Geral dos C. T. T., a criação de estações dos C. T. T., desde que se consigam casas para instalações dos respectivos serviços, em Almangil e Salir.

# ARCO DA VELHA

Os 500 quilómetros de ar que temos sobre as nossas cabeças exercem uma pressão de 15 toneladas sobre nós.

A vida animal é impossível sem o concurso das seguintes substâncias minerais: cálcio, fósforo, cloreto sódico, potássio, ferro, enxofre, magnésio, manganês, iodo, cobalto, zinco e níquel.

A cronometragem oficial rigorosamente controlada, assinala que é possível obter sobre esquis, velocidades de 105 a 120 quilómetros por hora.

No mundo dos protozoários não há cadáveres. A existência individual de um protozoário termina pela sua divisão em fragmentos vivos, que crescem formando cada qual um novo indivíduo.

pêndulo foi inventado por Galileu.

O nome feminino mais comum é o de Ana. Só nos países latinos e eslavos há mais de 94 milhões de mulheres que o usam. A seguir vem Maria e suas variantes.

## VISITA PASTORAL à VILA NOVA DE CACELA

No passado dia 7, visitou esta freguesia o senhor Bispo do Algarve.

Cerca das 16 horas, entrou na freguesia, onde era aguardado pelas autoridades locais, sendo-lhe apresentado cumprimentos. Na assistência, que era numerosa, encontrava-se o sr. eng.º Sebastião Garcia Ramirez, acompanhado de sua esposa, que durante momentos conversaram com o prelado.

Do sítio da Ponte à igreja paroquial foi o sr. Bispo em cortejo. Foi feito o santo crisma e missa de comunhão geral, seguindo-se visita ao cemitério.

Pelas 21 horas, foi servido um jantar pela Pensão Arcada, de Tavira, no Casino da Manta Rota.

Durante o repasto, usaram da palavra os srs. drs. José Correia e António Celorico Drago, missionário padre João, padre Jaime Reis, natural desta freguesia e pároco em Paderne, que disse dos desejos de Vila Nova de Cacela de ver erguida, no sítio da Coutada, uma nova igreja, falando ainda o padre Araújo, pároco desta freguesia, e por último o prelado, que agradeceu, mostrando-se encantado com a visita.

Durante a semana esteve em Vila Nova de Cacela o missionário padre João, para preparação da visita pastoral, que foi hóspede do sr. Augusto da Silva Reis.

As preleções foram feitas no cinema local, cuja empresa gentilmente cedeu a sua sala. — C.

## GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Reeducam-se estudantes em quaisquer férias.

E. de Belles Leiria — R. Álvaro Coutinho, 50, 3.º (telef. 41500)—LISBOA-1.

# NOTÍCIAS DE OLHÃO

## Para quando a construção da Ponte para a Ilha da Armonia?

Há muito tempo já que os olhanenses aguardam que se torne realidade uma velha aspiração: a da construção da Ponte com acesso à Ilha da Armonia. Se não estamos em erro, em 1958, o senhor Lourenço Baptista Lopes de Mendonça, então presidente da Municipalidade de Olhão, solicitou superiormente — dadas as já reconhecidas boas condições de utilização das praias da Ilha da Armonia — o seu estudo urbanístico.

Segundo consta, aquele pedido não teve, até à data, seguimento — embora o Município tivesse pedido urgência nisso — assim como o acesso à Ilha através de uma curta estrada marginal continuação de um arruamento da vila.

Algo se tem feito naquela Ilha, mas ela necessita de muito mais, sem dúvida.

E lembremos que a época balnear está próxima, sem que os olhanenses vejam realizado aquilo que ambicionam e a que têm direito: a Ponte para a Ilha da Armonia.

## Sobre os Balneários Públicos

OLHÃO, a progressiva (?) vila cubista ainda não tem Balneário Público, embora saibamos que para isso já muito se tem trabalhado, mas em vão... Rara é a povoação algarvia que já não conta com tão útil melhoramento

## Conferência no Clube Recreativo Lusitano DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A ilustre poetisa algarvia sr.ª D. Maria Leonor G. de Mello Horta profere, em 24 do corrente, pelas 21,30 horas, na sala do Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António, a sua anunciada conferência subordinada ao título: «Bernardo de Passos — sua vida e sua obra».

A conferência terá, também, a grata presença da sr.ª D. Maria Lúcia Horta, que a ilustrará, declarando trabalhos do que foi grande poeta algarvio, sambrasense de nascimento, Bernardo Passos.

Congratulamo-nos com tão feliz acontecimento cultural.

## PORTO

# RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEREM!...

RODRIGUES PINHO & C.ª

VILA NOVA de GAIA



e se nalgumas ainda não existe tão reconhecido empreendimento, achamos que deveria ser uma obrigatoriedade a sua construção.

Há cerca de ano e meio ainda se falou, com certa insistência, da sua realização na vila de Olhão; parece-nos, até, que ainda chegaram a ser abertos dois concursos públicos. Mas... que há sobre o projecto?

## O «Jardim João Serra» em vias de desaparecer...

Desde sempre que Olhão tem lutado com a falta de jardins. Para uma terra como Olhão, em que anualmente é visitada por milhares de estrangeiros, graças às suas açoteias e mirantes, únicas em Portugal, é triste dizer-se que não possui um jardim condigno em que crianças e adultos possam brincar e passear nas lindas tardes de Verão.

Um jardim há (continuará a haver?) que reúne as condições mais ou menos indispensáveis: referimo-nos ao «Jardim João Serra». Mas, agora, fala-se, e com certa insistência, que o mesmo vai desaparecer motivado pela construção do Palácio da Justiça, o excelente Palácio da Justiça, diga-se de passagem. O melhoramento referido vem dar à artéria principal de Olhão uma bela paisagem, mas o Jardim...

Do fim e ao cabo, confiamos na Câmara Municipal, pois, desaparecendo aquele Jardim, outro, certamente, será construído e com vantagens para os municípios, estamos absolutamente certos. E não nos surpreenderá a sua construção noutro local, pois sabemos que vem a Câmara — e já há muito tempo — diligenciando construir um jardim público nos terrenos que possui próximo do Bairro da Cavalinha, o bairro económico a que muito justamente foi dado o nome do ilustre algarvio eng.º Duarte Pacheco.

## Um novo Cemitério Municipal?

Segundo julgamos saber, continua em marcha a ideia para a construção de um novo cemitério municipal. No tempo do sr. Lourenço Baptista Lopes de Mendonça, como hoje, em que a Câmara está a ser dirigida pelo sr. Domingos dos Reis Honrado, uma ideia não morre: a da criação de um novo cemitério dada a comprovada insuficiência e já péssima localização do actual.

Como se encontrarão o estudo e projecto — determinados há já bastante tempo — de tão urgente empreendimento?

A tornar-se realidade, o mesmo deve ser situado de harmonia com as conclusões permitidas pelas análises de terrenos já efectuadas.

## Se o Olhanense ascender à I Divisão, construir-se-á o Estádio Municipal?

Tudo leva a crer que o Sporting Clube Olhanense, depois de dez anos a disputar o Nacional da II Divisão, volte ao seu lugar, no «seio dos maiores» do futebol português. E tudo também leva a crer que, tornando-se realidade o seu ingresso, será desta vez que se construirá em Olhão o tão falado, discutido e querido Estádio Municipal. O projecto já existe mas a sua realização, essa, parece mais difícil, embora não impossível... Herculano Valente

# LUTUOSA

## Dr. José de S. Uva Júnior

Em Faro, faleceu na passada segunda-feira, o sr. dr. José de Sousa Uva Júnior.

Nascido em São Brás de Alportel e pertencendo à conhecida e numerosa família de seus apelidos, José de Sousa Uva Júnior contava 70 anos e, atingido pelo limite de idade, encontrava-se de há meses aposentado nas suas funções de professor de Ensino Técnico que, acumulando durante alguns anos com a respectiva directoria, durante largo período exerceu na Escola de Faro. Como oficial miliciano fizera a Grande Guerra em França, fora durante alguns anos vice-presidente da então chamada Junta Geral do Distrito e pertencia ainda hoje à mesa da Santa Casa da Misericórdia local, instituição por que era especialmente dedicado.

José de Sousa Uva Júnior, que fora casado em primeiras núpcias com uma irmã do saudoso escritor algarvio José Dias Sancho, um dos fundadores do nosso colégio «Correio do Sul», deixa viúva a sr.ª D. Zulmira Remechido Mendes Uva e era pai da sr.ª D. Teresa Maria Remechido Mendes Uva, estudante de um curso superior, e dos srs. drs. José de Sousa Uva, advogado em Faro; dr. Alberto Dias de Sousa Uva, professor de ensino secundário no Porto e presidente da Sociedade de Escritores e Homens de Letras na cidade de Faro e Carlos Alberto e João António Remechido Mendes Uva, ambos estudantes em Lisboa e Faro; sogro das sr.ªs D. Maria Celeste Neves Pires de Sousa Uva e D. Ilda Maria Seruca de Sousa Uva; irmão das sr.ªs D. Florinda Dias Uva e D. Francisca de Sousa Uva Souto Soares e dos srs. João de Sousa Uva, industrial em Lisboa; Almirante Joaquim de Sousa Uva, Chefe do Estado Maior da Armada; Domingos Sancho de Sousa Uva, proprietário e industrial, e dr. Francisco Sancho de Sousa Uva, advogado, todos residentes em Lisboa; Manuel Sancho Uva, advogado na cidade de Faro, e Comandante Vitor de Sousa Uva, oficial da Armada, residente na capital, e cunhado das sr.ªs D. Maria Luísa Bravo de Sousa Uva, D. Francisca de Sousa Uva, D. Maria Antónia Cansado de Sousa Uva, D. Carmela de La Puente Sancho Uva, D. Sofia de Melo e Sousa Uva, D. Maria Leonilde Remechido Mendes, D. Aristotelina Remechido Mendes, D. Maria Emília Remechido Mendes Paulino Pereira e D. Irene Sancho Pinto Remechido Mendes e dos srs. Emídio Dias Uva, dr. João Maria Souto Soares, Comandan-

## A TELEVISÃO SUBMARINA

(Conclusão da 1.ª página)

res escapar pelas malhas, como era crença dos biólogos? Haverá peixes que se emalhem, impedindo assim a fuga dos imaturos? A televisão fornece a resposta a estas e a outras perguntas. Da observação cuidadosa

# MONTE GORDO

(Conclusão da 1.ª página)

do alto mar. São os barcos queridos dos que sonham, a troco de esforço, quantas vezes, ainda, insano, poder haver às mãos o pão de cada dia.

Nessa pesca, e por essa pesca, vão algumas dezenas de velhos e crianças e mulheres, madrugada ainda, para a beira-mar. Af, dos que ficam na areia segurando cabos e esperando a altura do alar das redes, grande número pertence ao «sexo fraco». Sexo fraco? Como se poderá taxar assim quem, ombreando com os homens, alam cabos e redes, corchos e chumbadas, barcos e desilusões? É bem dura a faina dessas mulheres. E também dos que, sendo ainda crianças, pretendem, e conseguem-no, justificar uma parte relativa no produto do pescado, quando há.

A faina termina sempre adentro das primeiras horas do dia, manhazinha ainda. A pesca de tais barcos rarissimamente é feita de peixe — quase sempre farta de desilusões. E, para fim de batalha diária, a barca é alada para terra firme. Nesse trabalho, próprio de irracionais (nas praias do Norte são os bois a fazê-lo), todos os corpos e braços disponíveis, na circunstância, se prendem às telas. E, atrelados, a cadência do mandador, a barca sai das ondas e vem ficar, imóvel, na areia, com a frente para terra, como em desafio...

Valentim da Cruz

## A Inauguração DO TROÇO DA ESTRADA EM S. MARCOS DA SERRA

POR iniciativa da Junta de Freguesia de S. Marcos da Serra realizou-se, domingo último, a inauguração do troço da estrada que liga a estação dos Caminhos de Ferro àquela ridente povoação serrana.

A este acto dignaram-se assistir as autoridades concelhias que testemunharam com a sua presença o melhor espírito de colaboração em todas as iniciativas e actividades relacionadas com o progresso de S. Marcos da Serra.

te Lino Paulino Pereira, todos residentes na capital, e João Remechido Mendes, residentes em Faro.

A morte do sr. José de Sousa Uva Júnior foi, como é natural, largamente sentida.

«Notícias do Algarve» apresenta a toda a família enlutada sentidas condolências.

# NOTA DE DESPORTIVISMO

(Conclusão da 3.ª página)

«Cava, como brilhantemente o disse a pena de Mário Zambujal na sua crónica de «A Bola», foram os impulsioneiros e obreiros de tão excelente exibição oferecida pelos visitantes a regular assistência que o encontro presenciou.

Mas a nossa intenção não é propriamente comentar a partida, porquanto dela já tudo ou quase tudo se disse nos jornais da especialidade. O que se não disse e o que se não sabe, isso sim, é que os atletas representativos do modesto mas simpático agrupamento de Lisboa, ofereceram — em troca da excelente exibição dos locais — uma lição autêntica de desportivismo, pois, finda a partida (eles que durante os noventa minutos de luta puseram no jogo todo o seu brio, tenacidade, valentia e saber, em defesa das camisolas que orgulhosamente envergaram) prestaram-se rapidamente a abraçar e cumprimentar os atletas da equipa visitada; exactamente aqueles que momentos antes haviam sido seus adversários, como que rendidos à evidência do jogo bonito, claro e de superior classe, demonstrando uma noção verdadeira e extraordinária de desportivismo.

Já antes da partida haver terminado o guardião torasteiro havia tido um gesto que nos sensibilizou. Referimo-nos à maneira correcta como acatou os ordens do árbitro que assinalou uma grande penalidade contra a sua equipa, pois o próprio guardião, sem discutir a decisão, colocou voluntariamente a bola no lugar da marcação da penalidade. Tal gesto mereceu a atenção do árbitro que finda a partida o cumprimentou...

Assim, lamentamos que gestos tão dignificantes e tão ausentes, hoje, dos campos do desporto, passem em claro pela imprensa desportiva, exactamente a mesma imprensa que não perdoa quando em campo se dão cenas de jogo rude, de expulsões, etc... O gesto do Oliveira, esse sim, merecia ser destacado como que um «caso sensacional».

«Notícias do Algarve», porém, não deixa o acontecimento em claro e aqui o regista como que consoladora afirmação de solidariedade.

Que o ideal do desporto continue a ser colocado no verdadeiro lugar, são os nossos votos.

Herculano Valente

Muitas vezes é suficiente apenas 1 comprimido

Contra dores de cabeça constipações reumatismo

**ASPIRINA**

Há mais de 60 anos ASPIRINA e BAYER familiares a todos.

Propagai «Notícias do Algarve»

importantes respeita às possibilidades de natação das difentes espécies e a mais conveniente velocidade a que a arte se deve deslocar.

## SINDICATO NACIONAL dos EMPREGADOS de ESCRITÓRIO e CAIXEIROS do DISTRITO DE FARO CONVOCAÇÃO

Nos termos do disposto nos Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco a sua Assembleia Geral ordinária a reunir no dia 24 do corrente, às 20,30 horas, na Sede, Rua Francisco Barreto, 18-1.º esq.º, desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Aprovação do Relatório e contas do exercício de 1960
- 2.º — Actualização e alteração dos escalões da cotização

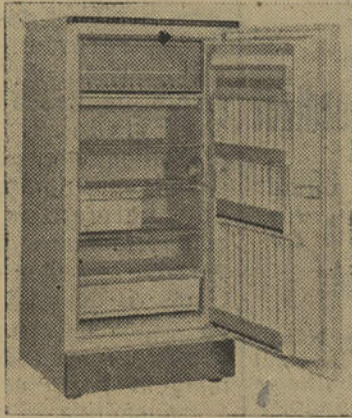
Faltando o número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Faro, 12 de Maio de 1961.

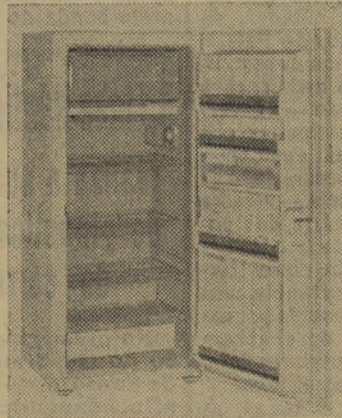
O Presidente da Assembleia Geral a) José Gomes Pacheco

# Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR



Mod. K 240 - 8.990.00 - 240 lts.



Mod. K 205 - 7.790.00 - 205 lts.



Mod. K 60 - 6.690.00 - 170 lts.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA TODO O ALGARVE

# Electrigar

PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

RUA 18 DE JUNHO, 7-A e 9—Telef. 247—OLHÃO

Sucursal em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:

Rua Cons. Frederico Ramires, 6 e 8 — Telef. 334

**TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL**

Disputou-se na passada semana mais uma jornada — a sexta — do Torneio Popular de Futebol de Vila Real de Santo António, cujos resultados foram os seguintes:

Navais, 2 — Lazareto, 6  
Vasco da Gama, 4 — Sporting, 1  
«Os Gráficos», 8 — Botafogo, 0  
«O Ceileiro», 3 — Beira Mar, 2

**CLASSIFICAÇÃO**

	J	V	E	D	B	P
Lazareto	6	6	—	—	19	5 12
«O Ceileiro»	6	5	1	—	26	10 11
V. da Gama	6	4	1	1	27	11 9
«Os Gráf.»	6	3	—	3	22	15 6
Navais	6	2	1	4	8	15 5
Beira Mar	6	1	1	4	6	18 3
Sporting	6	1	—	5	11	21 2
Botafogo	6	—	—	6	2	27 0

A sétima jornada comporta os seguintes jogos:

Lazareto — «O Ceileiro»  
Botafogo — Vasco da Gama  
Navais — «Os Gráficos»  
Sporting — Beira Mar

**CLASSIFICAÇÃO**

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
OLHANENSE	25	16	7	2	73	19 39
FARENSE	25	18	2	5	48	22 38
V. Setubal	25	16	5	4	79	25 37
Oriental	25	15	4	6	50	29 34
Alhandra	25	11	6	8	51	46 28
Montijo	25	10	7	8	45	43 27
S. L. Olivais	25	10	3	12	55	48 23
PORTIMONENSE	25	10	3	12	45	36 23
D. de Beja	25	9	3	13	30	49 21
LUSITANO	25	7	5	13	32	44 19
Sacavenense	25	7	5	13	32	65 19
Estoril	25	6	7	12	32	38 19
Juventude	25	6	4	15	28	63 16
U. de Montemor	25	3	1	21	36	109 7

Jogos para a última jornada: Montijo-Beja; Oriental-Estoril; FARENSE-LUSITANO; Olivais-Alhandra; PORTIMONENSE-OLHANENSE; Montemor-Sacavenense e Juventude-Setubal.

**DESSPORTOS**

**FUTEBOL**

**LUSITANO, 5 — ORIENTAL, 1**

**O resultado não traduz a boa exibição dos locais**

Jogo no campo Francisco G. Socorro, em Vila Real de Santo António, arbitrado por Lourenço Simões, de Évora.

**LUSITANO** — Martinez; José Pedro, Parra e Gonçalves; Padesca e Rodolfo; Barbudo, Jurga, Marco, Araújo e Ludgero.  
**ORIENTAL** — Arnaldo; Viria-

jo, Luz e Adolfo; Cordeiro e Cruz; Évora, Martinho, Lopes, Riviera e Martinho.

(Ao intervalo, 3-1).

Marcadores: Marco (3), Ludgero e Martinho na própria baliza, pelo Lusitano, e Martinho, pelo Oriental. Martinho foi expulso, per-

to do final, por desacordo com o árbitro.

A equipa do Lusitano iniciou o encontro em grande velocidade e insistindo no ataque pela obtenção dos golos que lhe garantissem a vitória e a presença, na próxima época, no Campeonato Nacional da II Divisão. Durante os primeiros minutos sucederam-se as situações de golo diante das redes do Oriental, que apenas em saíava, de quando em quando contra-ataques pelos extremos, embora sem grande perigo para a baliza de Martinez. A boa técnica de Rodolfo, Padesca e Marco faziam incidir o esférico sobre a grande área adversária, quando a bola passava, muitas vezes, em frente dos postes de Arnaldo, bem cruzada por Barbudo e Ludgero. Só a finalização era deficiente, tendo vários remates dos lusitanistas saído a razar a madeira, ao concluir boas infiltrações da linha avançada local, a jogar como a não tínhamos visto ainda esta época.

Os visitantes resolveram então tentar o ataque mais francamente durante um curto período a que os lusitanistas, bem apoiados pelo seu público, ripostaram com nova insistência, que veio a ser coroada com a obtenção de três tentos. E, até final, o jogo desenvolveu-se quase sempre no campo defendido pelos lisboetas, desperdiçando os locais mais algumas ocasiões soberanas.

Iniciada a segunda parte, o Oriental entrou a jogar ao ataque, numa tentativa de modificar o resultado. Escassos minutos durou essa reacção, que foi cortada pela marcação do quarto golo lusitanista, após uma grande jogada do seu ataque.

Com a tranquilidade que lhe dava o resultado, o Lusitano, embora dominando o adversário — que entrou a segunda parte a jogar com dez unidades por Viriato se encontrar a contas com uma cólica — já não procurava o golo, dando-se porém, ao luxo de «brincar» com a bola, com passes de uns para os outros, confundindo os adversários.

Era evidente que os locais estavam fisicamente melhor preparados para aguentar os noventa minutos da partida e aos 75 minutos elevaram a marca para 5-1, desperdiçando ainda Rodolfo uma grande penalidade.

No Oriental, que jogou muito pouco para uma equipa com pretensões aos primeiros lugares, destacamos Arnaldo (em grande plano), e Cordeiro.

No Lusitano todos jogaram excelentemente.

A arbitragem teria boa nota se não fora a invalidação de um golo aos lusitanistas por «off-side» que não existiu.

MAGOVY

**CINE-FOZ**

de Vila Real de Santo António

Hoje, apresenta em technicolor, uma história de amor profundo no meio de uma sociedade em turbilhão, *O Grande Amor de Goya*, com Ava Gardner e Antony Franciosa.

Quinta-feira, em Easmacolor: *O Aventureiro de Martinica*, com Belinda Lee.

**FUTEBOL... a quanto obrigas!**

DISPUTA o actual torneio de Populares, que está em curso em Vila Real de Santo António, um simpático grupo,

formado por rapazes do Azinhal, de parceria com outros da vila pombalina. Até agora, está cotado, esse grupo, o «Botafogo», como um sério candidato... à taça de bom comportamento. Não obstante ser o único dos oito clubes que não conquistou até agora o sabor de uma vitória, a postura dos seus jogadores tem sido sempre de molde a merecer a simpatia de quantos os têm visto actuar.

Todavia, o que queremos realçar aqui é o facto de, cada vez que o grupo entra na liça, alguns dos seus jogadores serem forçados a fazer cerca de 13 quilómetros de bicicleta — e, outros, a mesma distância, a pé! A pé, marchar cerca de 13 quilómetros para jogar — e jogar, mesmo — durante hora e meia!

Senhores, a quanto obriga o gosto pelo futebol!

**"Cada garfada é um gosto!"**

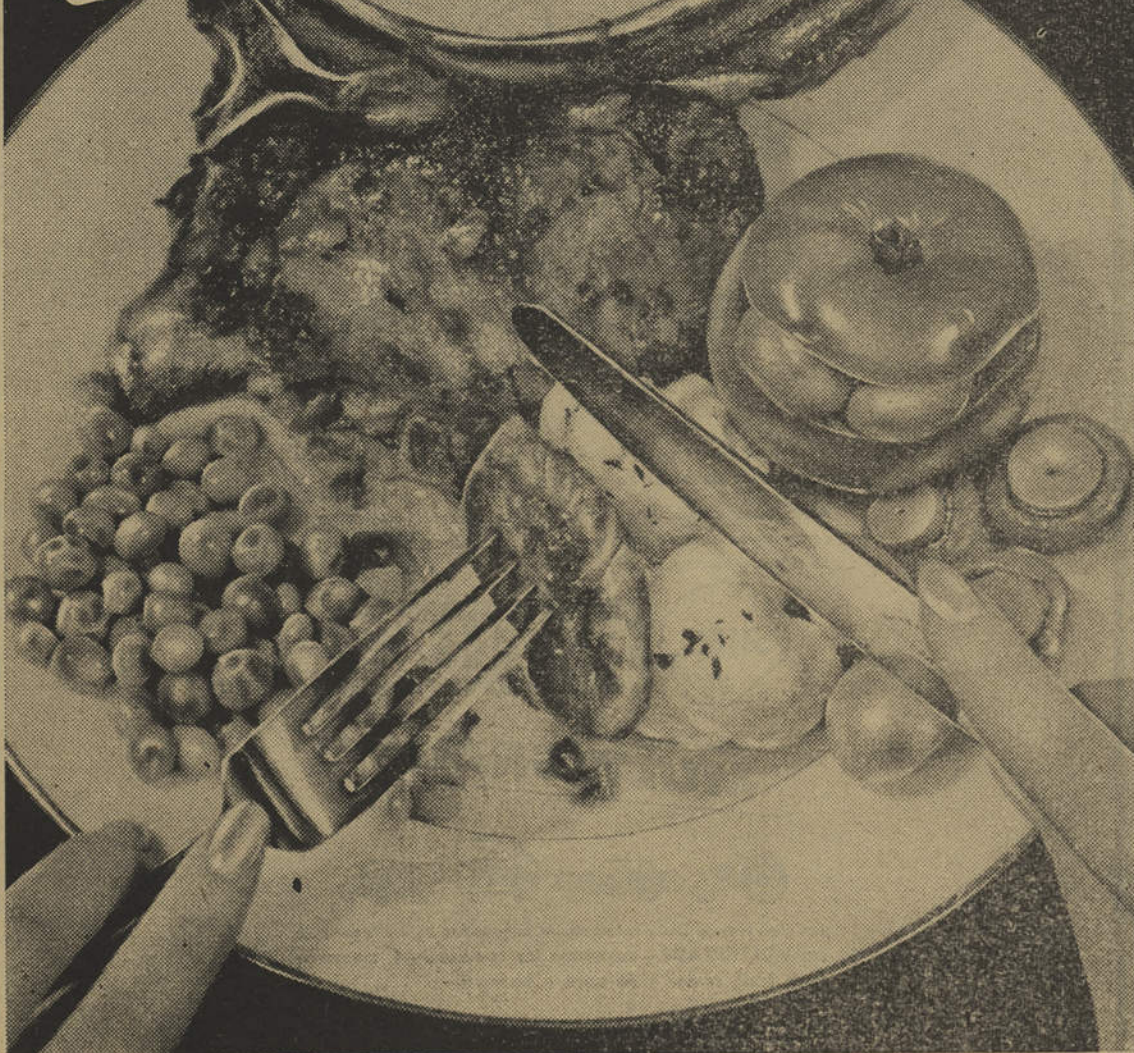


«E eu sou a primeira a verificá-lo. Mas, para mim, os melhores resultados notam-se na carne. Fica tão saborosa, tostadinha e ressumando molho bem gostoso.»

E os bolos? A Vaqueiro com o açúcar, mistura-se tão bem. Faz um creme fino e leve. Com a Vaqueiro os bolos ficam fofinhos e tão saborosos! Use a senhora também a finíssima Vaqueiro, composta de puríssimos óleos vegetais, e dê a todos os seus cozinhados o agradável paladar que os torna ainda mais apreciados.

\* Esta carta pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro, R. dos Fanqueiros, 278-3. — Lisboa

**Vaqueiro torna tudo mais apetitoso**



**MOTORES DIESEL**

**ACCO**

COM NOVOS APERFEIÇOAMENTOS

Os únicos motores de 5 1/2 HP com camisas de cromo CROMARD

PRECISÃO DURAÇÃO SATISFAÇÃO

5 1/2 e 8 H.P.

Distribuidores: CASA CASSELS

PORTO - R. Mouzinho da Silveira, 191  
LISBOA - Avenida 24 de Julho, 56

**AGENTE NO ALGARVE**

**JOSÉ FRANCISCO CUSTÓDIO**

Estrada da Penha, 103 — FARO — Telef. 660

**Campeonato Nacional da III Divisão**

Campo-Maiorense I — Silves, 1

Jogo no estádio «Capitão César Correia». Árbitro: Joaquim Magno, de Évora.

**CAMPO-MAIORENSE** — Sambrano; Repisca, Serrano e Mé; Ganhã e Silveira; Saragoza, Melad, Portugal, Ernesto e Armando.

**SILVES** — Fernando; Maurício, Loia e Pacheco; Alves

e Albertino; Grilo, Helder, Lourenço, Carlos Silva e José Domingos.

Ao intervalo 0-1. Marcadores: Lourenço (45 m) e Armando (62).

Tarde desastrosa do Campo-Maiorense e boa exibição da equipa visitante. Helder, do Silves, e Mé, do Campo-Maiorense, foram os jogadores que mais se evidenciaram. A arbitragem situou-se dentro de um bom plano.

**Sambrasense, 2 — Portalegr., 1**

Jogo em S. Brás de Alportel. Árbitro: Viriato Agatão, de Beja.

**SAMBRASENSE** — Januário; Marçal, Júlio Rosa e Bandeira; Salapica e Chitas; Domingos, Farrobal, Carlos, Tavares e Badão.

**PORTALEGRENSE** — Augusto, Maneve, Rosa e Brito; Cesário e Du; Arrenega, Bigares, Agostinho, Jacinto e Bica.

Ao intervalo, 1-1. Marcadores: Jacinto, aos 20 minutos. Salapica empatou, aos 35 minutos. Na segunda parte, à passagem do quarto de hora, Tavares deu a vitória à sua equipa.

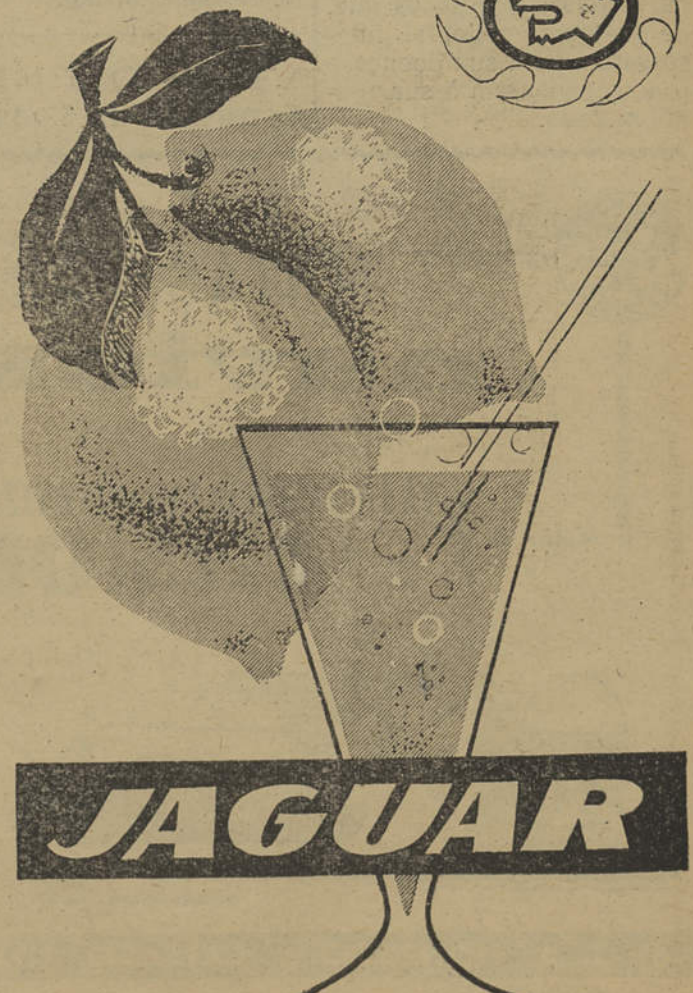
O jogo foi disputado com muita energia. O Portalegrense deixou boa impressão. A arbitragem, deficiente.

**CLASSIFICAÇÃO**

	P.
Sambrasense	4
Silves	3
Campo-Maior	3
Portalegrense	2

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

**GASOSA**



**JAGUAR**

(Conclusão da 1.ª página)

cidos. Desculpam-se com o poderio económico dos judeus, mas dos seis milhões de assassinados pelo menos cinco viviam na miséria dos ghettos e dos officios auxiliares. Referem-se à sua condição de povo impuro (porque não ariano) e os factos demonstram que os judeus sempre foram encontrados nos mais altos cumes das artes, das letras e das ciências. Qual o crime dos judeus?

O judeu é o bode expiatório da humanidade. Eles criaram o monoteísmo e as religiões monoteístas os perseguem. Eles alimentaram com a sua sabedoria comercial o capitalismo e o próprio mundo capitalista os persegue. Eles preencheram cátedras em universidades famosas e os homens da ciência e os condutores de homens os perseguem e devastam. Eles pediram um pedaço de deserto para edificar a sua terra prometida, e os seus amigos e os seus vizinhos afundam os seus barcos e comprimem as suas fronteiras. Que povo é este que bem pode simbolizar, em nossos dias, o máximo expoente da resistência contra a opressão, a brutalidade dos mais fortes, o desrespeito pelo direito de se ocupar um espaço?

Estudar a vida do povo judeu, o seu passado de povo perseguido e o seu presente de povo resistente (que levanta cidades sobre pântanos, transforma os seus desertos em hortas e defende as suas fronteiras com o sangue das suas adolecentes), é amá-lo. Invejar a tenacidade e o cumprimento do dever de se viver em paz. Neste momento o povo israelita reúne um tribunal para julgar um homem que assassinou seis milhões de judeus.

A quem desejar conhecer as condições em que este crime aconteceu eu recomendo dois livros há pouco saídos: «Exodus», de Leon Uri (1), a epopeia do povo judeu, tal como foi vivida pelos heróis — neste tempo que repudia os heróis — que viveram o crime — leão e edificaram a sua terra prometida sob as armas e o escárnio do mundo e «Seis milhões de mortos», de Victor Alexandrov (2), onde se narra a vida do criminoso Adolph Eichmann, desde os seus tempos de colegial já anti-semita até à sua prisão na Argentina, após uma caça que durou 15 anos.

O julgamento de Eichmann segue o seu curso e estes livros vêm na hora própria: ninguém que se considere livre e consciente poderá desconhecer os factos esboçados. Nesses livros o processo

## Projecto de desenvolvimento DA PESCA DO ATUM

Os meios oficiais italianos resolveram iniciar o estudo das possibilidades de constituição duma frota destinada à pesca oceânica do atum.

A nova frota, que se destina a pescar fora do Mediterrâneo, terá a finalidade principal de fazer frente às necessidades da indústria conserveira italiana, que importa actualmente cerca de 20.000 toneladas de atum refrigerado, uma vez que a produção nacional desta espécie atinge apenas a cifra anual de 7.000 toneladas.

## VILA NOVA DE CACELA Agradecimento

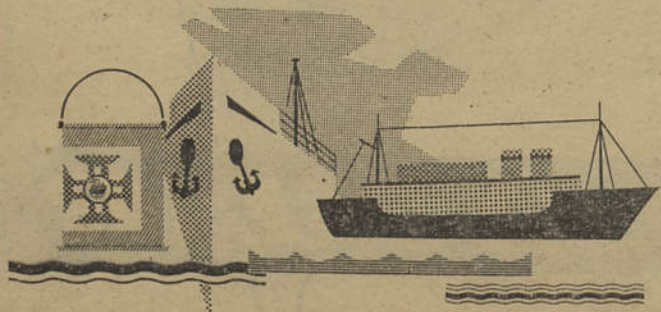
A família de António de Sousa Madeira Páscoa vem agradecer, muito reconhecida, a todas as pessoas que, de qualquer modo, se interessaram pela sua doença e o acompanharam à sua última morada.



## TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES  
**EXCELSIOR**

produtos da



de J. A. HONRADO & GALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

de um povo exemplar encontra a sua merecida divulgação.

Casimiro de Brito

(1) EXODUS, de Leon Uri, Publicações Europa-América.

(2) SEIS MILHÕES DE MORTOS, de Victor Alexandrov, Editorial Estúdios Cor.

# UM GRANDE MAL O ÊXODO

(Conclusão da 1.ª página)

assistência técnica aos municípios do distrito que não possam mantê-los por si sós;

5.º — Sobre a organização de parques de máquinas e outro equipamento para obras, que possam ser utilizados, nas condições constantes dos respectivos regulamentos, pelos municípios do distrito;

4.º — Sobre a organização de paradas ou exposições de produtos agrícolas ou das indústrias regionais;

5.º — Sobre a instituição de prémios destinados a estimular a agricultura, a pecuária e as indústrias tradicionais da região;

6.º — Sobre a instituição de bolsas de estudo para a aprendizagem de técnicos úteis ao progresso da economia regional.

Até que ponto estas determinações, conjugadas com o artigo 17.º da lei de Meios para o corrente ano poderão, com o auxílio do Governo, favorecer a instalação de indústrias de aproveitamento dos recursos existentes nos diferentes concelhos algarvios, recorrendo a incentivos de ordem fiscal e a facilidades de crédito, pedindo, inclusivamente, a descentralização de indústrias localizadas em meios urbanos — é que não sabemos.

De um mapa comparativo da contribuição predial e industrial dos 16 concelhos algarvios, os adicionais para as câmaras municipais, área total e inculca e relação dos adicionais por quilómetro quadrado verificámos, entre o maior e o mais pequeno concelho algarvio, as seguintes diferenças em 1958:

	Áreas		Contribuições predial e industrial		Adicionais por Km²	Capitação de Impostos de rendimento
	Total Km²	Inculca Km²	Para o Estado (contos)	Adicionais para as câmaras (contos)		
Loulé — o maior concelho	766	243	2725	604	22	800\$00
Vila Real — o mais pequeno	62	21	2785	426	15	6900\$00

Como corolário vê-se que a densidade da população por Km² é de 67 habitantes no concelho de Loulé e 232 habitantes no de Vila Real (a densidade média no Algarve é de 66 hab.).

Tivemos conhecimento que o município de Évora pediu ao Banco de Fomento a ida de economistas do seu Gabinete de Estudos para analisarem a aplicação das determinações do mencionado artigo 17.º da Lei de Meios, no seu concelho.

Por outro lado, o 2.º caderno de desenvolvimento industrial do Instituto Nacional de Investigação Industrial, intitulado *Problemática do Desenvolvimento Regional*, contém matéria de utilidade para os dirigentes dos municípios algarvios e demais entidades interessadas no fomento económico do Algarve, porquanto o que se verifica na maioria dos concelhos é que, por falta de receitas camarárias não se podem realizar determinados melhoramentos — e a carga fiscal só pode aumentar com o aumento do rendimento coletável através de novas actividades industriais.

A. de Sousa Pontes

## Joaquim M. Mata - Mouros

▲ BORDO da traineira «Temporal», de que é mestre de pesca, propriedade do importante industrial de Vila Real de Santo António sr. José António Ritta, sofreu um acidente, há dias, quando andava no mar da pesca, o sr. Joaquim Martins Mata-Mouros, de que resultou a fractura de uma perna. O sinistro seguiu para Lisboa.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

## VISADO PELA Comissão de Censura

## O Comércio entre Portugal e os Estados Unidos

○ COMÉRCIO entre Portugal e os Estados Unidos sofreu acentuado aumento em 1960, com relação ao ano anterior, tendo a maior parte dito respeito a Portugal Continental.

Estadísticas divulgadas pela Secretaria do Comércio em Março revelam que as importações norte-americanas de Portugal Continental passaram de 26.370.000 dólares — cerca de 790.000 contos — em 1959 para 34.872.000 dólares — de 1.160.000 contos — em 1960, ao passo que as exportações subiram de 26.715.000 dólares — cerca de 780.000 contos — para 38.427.000 dólares — cerca de 1.125.000 contos — em igual período.

As importações efectuadas em 1960, quanto a produtos vindos de Macau, do Estado da Índia, Timor e Moçambique foram igualmente mais elevadas em 1960 do que em 1959.

Apenas se registaram baixas nas importações efectuadas dos Açores, da Madeira, de Cabo Verde, da Guiné, de São Tomé e de Angola.

As exportações dos Estados Unidos em 1960 para Macau, para o Estado da Índia, Madeira, Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Moçambique foram mais elevadas do que em 1959, registando-se uma baixa nas efectuadas para Angola e para os Açores.

As importações dos Estados Unidos de todo Portugal parecem ter totalizado em 1960, de acordo com uma compilação das estatísticas, uns 71.714.000 dólares — cerca de 21.521.000 contos — comparados com 68.510.000 dólares — cerca de 19.225.000 — em 1959.

As importações efectuadas pelos Estados Unidos, em 1959, e em 1960 totalizaram as seguintes quantias:

Açores: 841.000 dólares — 25.250 contos — contra 929.000 dólares — 27.870 contos; Madeira: 2.916.000 dólares — 87.480 contos — contra 2.965.000 dólares — 88.950 contos; Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Príncipe totalizaram em bloco 897.000 dólares — 26.910 contos — contra 1.914.000 dólares — 57.520 contos; Angola: 25.787.000 dólares — 773.610 contos — contra 31.585.000 dólares — 947.550 contos; Moçambique: 4.654.000 dólares — 139.000 contos — contra 5.614.000 dólares — 108.420 contos; Estado da Índia e Timor totalizaram em bloco 1.159.000 dólares — 34.170 contos — contra 497.000 dólares —

## Notas à Margem

(Conclusão da 1.ª página)

fica-Covilhã) foi uma velhinha de 103 anos que ofereceu ao grupo dos encarnados um ramo de flores.

Envolvem sempre ternura os gestos admiráveis das crianças.

## Abnegação

A nota veio do Barreiro — um rapaz de 12 anos por duas vezes se lançou à água, com risco da própria vida, para salvar a de um companheiro. Neste sacrifício há grandeza.

Dar só pelo prazer de dar, acudir singelamente para salvar, fazer sem que se repare se somos vistos, põe de parte os charlatões de bravatas e falas inúteis que arcam o peito sem sentirem lá dentro palpitar um coração.

## CINE-CLUBISMO

○ CINE CLUBE de Vila Real de Santo António efectuou na última sexta-feira, 19 do corrente, a sua 80.ª sessão, com o esplêndido filme de Francesco Masselli *A mulher de quem se fala*.

(Conclusão da 1.ª página)

vai formando e moldando o seu carácter.

Meditem nisto, neste quadro real onde a fantasia não enramalhetou nada da sua ficção, os que podendo ainda aguentar-se por lá imaginam que ir para as cidades é viver no paraíso onde as maçãs se colhem sem fadiga e com delectoso prazer.

Repetindo a conversa havida a um amigo, acentuando quanto nela se encerrava de triste e amarga miséria, le nos ripostou e com certa agressividade: — Porque não ficou ele lá trabalhando no campo onde os salários já se pagam por preço alto?

Nós sabemos que os campos estão despovoados de trabalhadores, só reduzidos a velhos e a crianças: uns porque já não podem ir para as terras da falsa miragem, outros porque ainda não estão em idade de o poder fazer.

A agricultura é uma indústria pobre que se está a defender com o emprego da máquina e consequente despedida dos trabalhadores. Estivemos há anos numa região de pedreiras, onde as terras eram boas mas estavam abandonadas porque o seu rendimento não podia competir com o da extração da pedra que pagava salários mais elevados.

E vamos fazer uma pergunta —

Os salários nos campos estão relativamente elevados por falta de quem pratique as indispensáveis fainas agrícolas. Mas durante o ano por quanto tempo têm os rurais trabalho assegurado? Dois, três meses? Isso lhes basta para prover o seu sustento e o de sua família? No nosso País talvez só o Ribatejo, pela diversidade de culturas e fertilidade das terras, possa assegurar por mais largo tempo trabalho aos seus homens. O grande Alentejo, por carência de água, é terra de quase monocultura e tem períodos cíclicos de desemprego de trágicas consequências e que obriga o Estado a abrir trabalhos públicos que nem sempre serão de urgente necessidade ou proveitosa eficácia. O Algarve serrano vive também em penosas condições e o seu despovoamento de gente válida é também acentuado.

Importa fazer compreender aos que lá estão que se aguentem enquanto puderem, que a cidade é uma falsa miragem que absorve o homem e desintegra e faz dele um boneco ou farrapo. Mas é imperativamente necessário que a alta governança estude o problema do de-enraizamento e promova de modo que nas regiões rurais sejam implantadas indústrias que prendam o homem ao seu meio, onde se conhece e se valoriza por esse conhecimento.

Deixar vir para a cidade homens com mulher e filhos ganhar 25\$00 nos dias capazes é atirar mais lama para o lodaçal que a todos subverte.

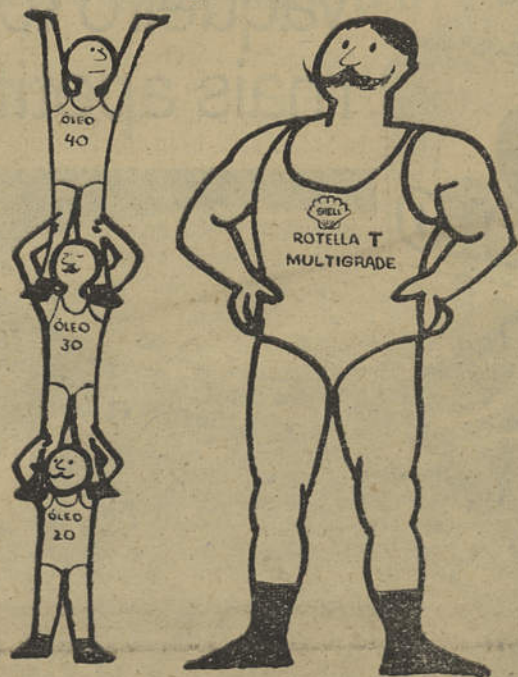
Tiago Lins

## Agradecimento

Benvinda Guilhermina Leiria não querendo ferir a modestia de sua Ex.ª, vem por este meio agradecer publicamente ao sr. dr. Albano de Lencastre, o zelo e competência que lhe dedicou na operação a que se submeteu na sua Casa de Saúde desta vila. Este agradecimento é extensivo a todo o pessoal de enfermagem pela forma carinhosa como foi tratada.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

três para quê?...



...se basta um!

Para as frota mistas o uso de um só óleo é mais cómodo e reduz as despesas de exploração.

Além disso convém-lhe manter os seus carros ou tractores como novos, sempre prontos para os trabalhos mais árduos... Já o pode conseguir, aplicando-lhes



um óleo Heavy Duty reforçado e com todas as vantagens de um MULTIGRADE — economia de combustível, arranque mais fácil, maior vida para a bateria.

SAE 20-SAE 30-SAE 40 — TODOS NUM SÓ servindo todos

## FUNILEIRO - Precisa-se

Indicar ordenado e se tem prática de canalizador.

Dirigir carta a

Latoaria Orrico  
BEJA